FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GLAUCIA DE MELLO MOURA

USINA CULTURAL:

CENTRO DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DA CIDADE DE COLATINA.

GLAUCIA DE MELLO MOURA

USINA CULTURAL:

CENTRO DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DA CIDADE DE COLATINA.

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Prof. Orientador: Fabiano Dias

GLAUCIA DE MELLO MOURA

USINA CULTURAL:

CENTRO DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DA CIDADE DE COLATINA.

Trabalho Final de Graduação apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, das Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Fabiano Dias Prof. Orientador Faculdades Integradas de Aracruz
Gilton Luis Ferreira
Prof. Convidado
Faculdades Integradas de Aracruz

Dedico este trabalho a Deus que sempre esteve comigo e aos meus pais que me apoiaram e me deram forças para que eu chegasse até aqui concluindo esta etapa de formação.

AGRADECIMENTOS

"Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o Senhor, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará". Deuteronômio 31:6

Chegar até aqui e passar por tantas fases, idas e vindas, não foi uma tarefa fácil, entretanto, foi necessário por toda minha evolução. É através disso e por tudo que passei e aprendi que meu coração é grato.

Agradeço primeiramente a Deus, dono do tempo e de todas as coisas, por ter me dado forças para que eu pudesse seguir adiante esse sonho.

Aos meus pais, Rosiane e Harley, por tanta dedicação, por toda a ajuda, pelo apoio durante toda essa jornada, sem eles, nada disso seria possível.

Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram comigo, tanto presente fisicamente, quanto por tanta distancia, em especial, a Thaiane Quinelato que me acolheu com tanto carinho em Minas Gerais e tornou muito mais do que uma amiga, uma família, a Isabela Milanesi, que sempre me acompanhou nos estudos, me deu tanto apoio e mesmo com toda distancia, se fez presente. Aos que eu conheci através da Faacz, inclusive a Lara Stein e aos demais que me acolheram, me ajudaram e compartilharam comigo tantos momentos bons.

A todos os meus mestres por transmitir todos os seus ensinamentos e conhecimentos, em especial ao meu orientador Fabiano Dias, pela paciência, por toda ajuda e disponibilidade.

A todos vocês, o meu muito obrigado!

Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe a sociedade, por mais perfeita que seja não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.

CAMUS.

RESUMO

O Estudo Preliminar de uma Usina Cultural para a cidade de Colatina, Espírito

Santo é a objeto deste Trabalho Final de Graduação. A principal intenção da

realização de um projeto desta natureza é baseada na carência de

equipamentos desse meio e possibilitando receber os eventos existentes na

cidade de maneira adequada e que principalmente ofereçam, produza e

divulgue a cultura local existente. Além disso, a ideia do espaço é da formação

de indivíduos à disposição do mercado de trabalho, oferecendo cursos

profissionalizantes e dentre outros meios que auxiliem os mesmos. Aplicar

formas funcionais e relacionadas ao conforto de modo a racionalizar e

potencializar o projeto é outro modo a ser incorporado. Diante disso, conceber

uma Usina Cultural na cidade, se caracteriza como uma iniciativa de

valorização da cultura local, além do incentivo a formação das pessoas para a

sociedade atual.

Palavras-chaves: Cultura. Sociedade. Equipamento Cultural.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Ilustração do interior da Antiga Biblioteca de Alexandria	.25
Figura 02 - Ruínas da Antiga Biblioteca de Alexandria	.25
Figura 03 - Vista externa do Centro Georges Pompidou	26
Figura 04 - Vista interna do Centro Georges Pompidou	26
Figura 05 - Centro Cultural Jabaquara, São Paulo	26
Figura 06 - Centro Cultural Jabaquara, São Paulo	26
Figura 07 – Vista superior centro cultural São Paulo	30
Figura 08 - Fachada Centro Cultural São Paulo	31
Figura 09 - Aterramento inicial	31
Figura 10 - Vista Aérea do Centro Cultural	32
Figura 11 - Cultivo de Hortas	32
Figura 12 - Vista interna Centro Cultural São Paulo	33
Figura 13 – Vista Interna Centro Cultural São Paulo	33
Figura 14 - Vista interna Centro Cultural São Paulo	34
Figura 15 - Planta Baixa Térreo Cais do Sertão	35
Figura 16 - Praça do Juazeiro	35
Figura 17 – Estrutura de aço	.36
Figura 18 - Terraço Jardim	.37
Figura 19 - Grande vão livre	.37
Figura 20 – Corredores Internos	38
Figura 21 - Fachada Frontal Centro Cultural Gabriela Minstral	38
Figura 22 - Implantação	39

Figura 23 – Fachada Centro Cultural Gabriela Mistral	39
Figura 24 – Fachada Interna Centro Cultural	40
Figura 25 – Fachada Interna Centro Cultural	40
Figura 26 – Fachada externa Centro Cultural	41
Figura 27 - Carnaval Colatinense	55
Figura 28 - Carnaval Colatinense	55
Figura 29 - FEMUC	56
Figura 30 - FEMUC	56
Figura 31 – Evento Beleza e Poesia	56
Figura 32 - Evento Cultural de Teatro	57
Figura 33 – Diagrama Geral	67
Figura 34 – Fluxograma	68
Figura 35 – Rio Doce e Pôr-do-Sol	69
Figura 36 - Vista terreno	70
Figura 37 - Croqui Volumétrico	71
Figura 38 – Implantação Geral	72
Figura 39 – Ampliação Estacionamento	73
Figura 40 – Ampliação Praça	74
Figura 41 – Ampliação Área de Alimentação	74
Figura 42 - Disposição dos setores no volume	75
Figura 43 – Planta Baixa Térreo	76
Figura 44 - Planta Baixa Primeiro Pavimento	77
Figura 45 - Planta Baixa Segundo Pavimento	78

Figura 46 – Corte AA78	
Figura 47 – Corte BB79	
Figura 48 – Fachada79	
Figura 49 – Volumetria Final80	
Figura 50 – Volumetria Final80	
Figura 51 – Volumetria Final81	
Figura 52 – Volumetria Final81	
Figura 53 - Croqui Implantação82	
Figura 54 - Croqui Volumetria82	

LISTA DE FOTO

Foto 01 – Área Proposta	44
Foto 02 – Área Proposta	45
Foto 03 – Feira Livre	45
Foto 04 – Antiga Estação Ferroviária	46
Foto 05 – Trilho de Trem	46
Foto 06 – Pista de Skate	47
Foto 07 – Quadra de Esportes	47
Foto 08 – Fórum	48
Foto 09 – Praça Sol Poente	48
Foto 10 – Rua I	50
Foto 11 – Rua II	50
Foto 12 – Ponto de Ônibus	52
Foto 13 - Vegetação existente no entorno da área	54
Foto 14 - Vegetação existente no entorno da área	54
Foto 15 - Vegetação existente no entorno da área	54
Foto 16 - Vegetação existente no entorno da área	54

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Localização da cidade de Colatina	43
Mapa 02 - Identificação da Área	44
Mapa 03 - Uso E Ocupação Do Solo	49
Mapa 04 – Gabarito	51
Mapa 05 – Fluxos	52
Mapa 06 – Vegetação	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Parâmetros Urbanísticos da ZUD 2	59
Tabela 02 – Programa de Necessidades e pré-dimensionamento	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 CULTURA, SOCIEDADE E A TECNOLOGIA	
2.1.1 Conceito de Cultura	
2.1.2 A evolução cultural ao longo do tempo	
2.1.3 A cultura, globalização e a tecnologia na evolução da sociedade	
2.2 CENTRO CULTURAL	
2.2.1 Contexto Histórico	
2.2.2 Conceitos de centros culturais	24
2.2.3 Importância e atribuições	27
3 ESTUDO DE CASO	30
3.1 Centro Cultural São Paulo	30
3.2 Centro Cultural Cais do Sertão	34
3.3 Centro Cultural Gabriela Mistral	38
3.4 Análises dos Estudos de Caso	41
3.4.1 Análise Centro Cultural São Paulo	41
3.4.2 Análise Centro Cultural Cais do Sertão	41
3.4.3 Análise Centro Cultural Gabriela Mistral	42
3.4.4 Aplicações no projeto	42
4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL	43
4.1 A cidade de Colatina	43
4.2 Potencialidades da área	44
4.3 Uso e ocupação do Solo	49

4.4 Gabarito	50
4.5 Fluxos	51
4.6 Arborização	53
4.7 Cultura Predominante	53
4.7.1 Carnaval Colatinense	55
4.7.2 FEMUC	55
4.7.3 Beleza e Poesia	56
4.7.4 Art'manha Cultural	57
4.8 Relações Projetuais	57
4.9 Condicionantes legais	58
4.9.1Plano Diretor	58
4.9.2 Código de Obras	59
4.9.3 Código de segurança Contra Incêndio para o Estado do Espirito Sa	anto61
4.9.4 NBR 9050	61
5 DIRETRIZES PROJETUAIS	64
5.1 Partido Arquitetônico	64
5 DIRETRIZES PROJETUAIS	64 65
5.1 Partido Arquitetônico	64 65 67
5.1 Partido Arquitetônico	64 65 67
5.1 Partido Arquitetônico	64 65 67
5.1 Partido Arquitetônico	64 65 67 68
5.1 Partido Arquitetônico	64656869
5.1 Partido Arquitetônico	6465686969
5.1 Partido Arquitetônico	6465686969
5.1 Partido Arquitetônico	64656768697171

6.4 Aspectos Formais / Volumétricos	79
6.5 Soluções de Conforto	82
6.6 Sistemas Construtivos	83
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85

1 INTRODUÇÃO

A cultura se refere a padrões de comportamento, crenças, valores e hábitos transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade (MEDEIROS, 2007, p. 276). Compreender a cultura é fundamental quando se pretende projetar um equipamento com atividades voltadas para este fim. Diante disso, além de ser necessário o conhecimento do mesmo, é essencial conhecer a aplicação desse termo na sociedade.

Os centros culturais surgiram no mundo como uma opção de lazer e tiveram origem na Antiguidade Clássica. A França faz-se referência para a criação dos centros culturais, que eram criados como opção de entretenimento e para que melhorassem as relações entre as pessoas e o trabalho (NEVES, 2012).

E isso só veio expandindo, alimentado por investimentos e pelas leis de incentivo à cultura. Neste sentido, [...] "os centros culturais, sendo espaços criados com a finalidade de se produzir e se pensar a cultura, tornam-se o território privilegiado da ação cultural e da ação informacional na sociedade da Informação e do Conhecimento." (RAMOS, 2007 apud NEVES, 2012, p. 6).

Além disso, a palavra "Usina", de acordo com o dicionário Aurélio, são estabelecimentos industriais equipado com máquinas, onde são transformadas matérias primas ou semiacabadas em produtos finais.

Com o intuito de proporcionar espaços de diversas atividades de criação e crítica, da expressão dos valores locais, é que foi proposto o termo Usina Cultural, proporcionando uma iniciativa de um espaço inovador e convidativo em que possa promover meios que propicie outras iniciativas e oportunidades para a população, assim como valorizar outras manifestações artístico/culturais que possam contribuir para a consolidação intelectual do público local promovendo interações dos diferentes grupos sociais existentes na cidade de Colatina no Espírito Santo.

A proposta desse trabalho se justifica pelo fato da necessidade de espaços para o desenvolvimento de atividades culturais e artísticas, somado à carência de equipamentos dessa natureza na cidade de Colatina.

A cidade carece de espaços e iniciativas com meios para expor a cultura e a arte que ali reside, a história que a cidade traz consigo, dentre outras atividades que desenvolvam o pensamento crítico e criativo. Para tanto propõem-se uma edificação pública com múltiplos usos, com praças e uma infraestrutura necessária que integrasse com o espaço urbano da cidade.

Considerando que a cidade é desprovida de equipamentos culturais, a questão a ser levantada é: Quais as diretrizes que devem nortear a elaboração de um projeto de um centro cultural para a cidade de Colatina?

O objetivo da pesquisa visou construir as diretrizes norteadoras para a elaboração do projeto de um centro cultural. Para tanto, o trabalho foi estruturado em seguinte forma:

O primeiro capítulo abordará a revisão da literatura de centros culturais propostos no mundo e o modo de agir do mesmo perante a sociedade, para a elaboração na cidade de Colatina.

O segundo capítulo irá analisar a prática de centros culturais propostos na sociedade, através de estudos de casos, para que assim possa servir de base para ao estudo preliminar de uma Usina Cultural na cidade de Colatina.

No terceiro capítulo, serão feitos diagnósticos e análises da área proposta e definida para a realização de uma Usina Cultural dentro do município de Colatina.

O quarto capítulo irá definir diretrizes norteadoras das quais auxiliarão a elaboração proposições projetuais a fim de auxiliar a elaboração do estudo de uma Usina Cultural.

A metodologia utilizada para a concepção do projeto arquitetônico se subdivide de acordo com os objetivos a serem propostos. Diante disso, faz-se necessário à aplicação de pesquisas bibliográficas sobre centros culturais, sendo estas, fontes primárias, fontes secundárias, artigos científicos, livros, dissertação de mestrados.

Assim como, a realização de estudos de casos e projetos similares, incluindo nesses, estudos de centros culturais existentes tanto no Brasil como em outros lugares do mundo.

Para analisar a área proposta, é indispensável à utilização de instrumentos de diagnóstico, incluindo nisto, reportagens, fotografias, cartografias, visita em campo, levantamento de dados, reconhecimento do setor a ser implantado, dados in loco, entrevista com autoridades formais e pesquisas com a população.

Elaborar uma matriz de diretrizes prioritárias nas quais auxiliarão a conceber o programa de necessidades do projeto proposto. Elaboração de representações projetuais com a construção de representação gráfica, maquetes eletrônicas, que estabilizaram as diretrizes estabelecidas como referência para a proposição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordadas conceituações sobre a Cultura, Centros Culturais dentre outros conceitos ligados a esses meios. De modo a serem baseados em autores distintos que serviram como base para a concepção das fundamentações projetuais necessárias para implantar uma Usina Cultural na cidade de Colatina, Espírito Santo.

2.1 CULTURA

2.1.1 Conceito de Cultura

O termo cultura foi definido pela primeira vez por Edward Tylor (1832-1917). Antropólogo britânico. Tylor sintetizou termos usados para definir cultura, como *Kultur*, empregado para representar aspectos espirituais de uma comunidade e Civilization, para realizações materiais, em apenas um: *Culture*. Sendo isto publicado em seu livro intitulado Primitive Culture em 1871, e traz a definição como "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade." (TYLOR, 1871 apud LARAIA 2001).

O autor procura demonstrar que o termo cultura pode ser um estudo organizado, por ser natural e constituído de causas e regularidades, o que engloba também análises que formulam leis interligadas ao processo cultural e sua evolução.

A definição e seu processo de evolução se introduzem a ideia de tempo, mostrando que uma civilização deteria de progresso através de sua cultura. E partir disso entende-se que esse o termo cultura abrange diversas áreas. Assim como definido por Canedo (2009), a cultura é, ao mesmo tempo, imaterial e tangível, e proclama por interesses multidisciplinares, sendo estudada a partir de diferentes sentidos, sejam eles, antropologia, sociologia, história, comunicação, economia, artes, entre outras.

Ademais a esses pontos de tempo e evolução da sociedade, as características que estão englobadas nisso incluem, conforme Milanesi (2003), que cultura é

questão de informação, além de meios de discussão, criando um universo democrático, que através disso, contribuem para que, por meio artístico e cultural, a comunicação com o outro e com o mundo aconteça mais facilmente.

2.1.2 A Evolução Cultural ao longo do tempo

Uma breve trajetória do termo cultura e de sua evolução nas ciências sociais nos informa sobre a diversidade de seu uso. Cuche (1999) especifica que a ideia de cultura como algo que se acumula e se cultiva ao longo da vida permanece até o século XVII, na França, quando então o termo passa a ser utilizado em sentido figurativo pela classe dominante, para designar o cultivo de valores e hábitos nobres.

A longo do século XVII este sentido começa a se firmar perante a sociedade francesa, junto a um complemento, tendo expressões como *cultura* das artes e *cultura* das letras, que significam diferentes campos de conhecimento artístico, passíveis de aprendizado, cultivados pela nobreza (CUCHE, 1999).

Ainda segundo Cuche (1999), a partir daí a idéia de cultura ligada à questão de valores é englobada na formação da civilização, entretanto mostrando a diferença de que cultura se referia ao progresso das instituições, da legislação, da educação, da sociedade. Onde assim, dá-se inicio a oposição entre o jogo de Natureza e cultura, incluso no sistema de entendimento evolucionista que rebate as sociedades civilizadas às sociedades primitivas, além das pessoas cultas e não cultas.

É durante o século XVIII, de acordo com Cuche (1999), que, o termo *Kultur* aparece na Alemanha, sendo no primeiro momento a transposição exata da palavra francesa. Após a segunda metade do século, a tradição alemã se racionaliza e polariza o conceito onde o mesmo é adotado pela burguesia intelectual em contradição a aristocracia da corte. Sendo este um momento histórico onde a burguesia, em franca ascensão social, procura afirmar seus valores diferenciando-se da aristocracia e reafirmando-se enquanto classe social. Assim, a burguesia se apropria do termo *cultura*, buscando entender como os valores espirituais autênticos e profundos da ciência, filosofia e arte ao

mesmo tempo, opõem o termo *cultura* ao termo civilização, passando este a ser empregado para designar os valores da aristocracia.

Após essas revoluções culturais e definições ao longo do tempo, de acordo com Hall (1997), no final do século XX a sociedade passou por uma Revolução Cultural, onde a tecnologia e a modificação da informação trouxeram uma expansão da cultura. Os produtos dessa revolução apresentaram transformações positivas em escala global, na amplitude de impactos e no caráter democrático e popular.

Nos últimos tempos, a cultura vem ganhando importância e peso explicativos nas áreas das ciências humanas e sociais. É estabelecida como condição constitutiva da vida social ao invés de ser uma variável dependente. A essa mudança de paradigma designou-se virada cultural, onde o sistema de classificação foi o norteador, ocasionado pela revolução da linguagem. Além disso, Hall, (1997) ainda afirma que "a cultura não é nada mais do que a soma de diferentes sistemas de classificação e diferentes formações discursivas ao qual a língua recorre a fim de dar significado às coisas." (HALL, 1997, p. 10)

Diante disso, nota-se que a cultura de modo a ser vista como um conceito constitutivo, não foi definida e teorizada do mesmo modo durante o passar dos anos. Entretanto, percebe-se que essa mudança não pode ser considerada como uma ruptura total, mais como uma transição e mudança de elementos onde por vezes esses meios estavam ligados a meios sociológicos.

2.1.3 A cultura e a tecnologia na evolução da sociedade

Sabemos que os meios da evolução tecnológica dos meios de produtos naturais, junto aos meios do desenvolvimento da comunicação e ligado ao crescimento do capitalismo, essas fatores impulsionaram a formação e a evolução do mercado de consumo de bens simbólicos.

De acordo com o capítulo anterior, podemos os campos do publico consumidor e do artístico-cultural cresceram após o século XX, principalmente nos países desenvolvidos. Junto a isso, aumentaram também as profissões direcionadas à

cultura o que consequentemente o sistema cultural se expandiu e tornou-se mais complexo.

Segundo Stuart Hall (1997), a relevância das mudanças culturais do final do século passado fixa principalmente em sua variação de impacto, uma vez que aconteceram em escala global, e em seu caráter democrático, possibilitado pela facilidade de acesso.

A globalização transportou uma alteração social sem pregresso e segundo Hall (1997), acarretou diversos deslocamentos culturais. Se introduzindo em uma tendência no modo de vida e do comportamento, através das diferentes escalas globais de produtos culturais padronizados e iguais seja em qualquer lugar que for. Anexo a essa nova realidade, as indústrias culturais se tornaram elementos mediadores dos processos sociais, pois o que constitui o nosso imaginário é por muitas vezes em parte daquilo que está difundido através da mídia e aos bens simbólicos nos quais temos acesso. O autor ainda ressalta o lugar de centralidade que a cultura ocupa na sociedade pós-moderna.

A cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais. Os meios de produção, circulação e troca cultural, em particular, têm se expandido, através das tecnologias e da revolução da informação. Uma proporção ainda maior de recursos humanos, materiais e tecnológicos no mundo inteiro são direcionados diretamente para estes setores. Ao mesmo tempo, indiretamente, as indústrias culturais têm se tornado elementos mediadores em muitos outros processos (HALL, 1997, p. 2).

A cultura tecnológica facilita a maneira com que o homem socializa-se com o mundo atual, o que implica em modificações comportamentais que transformam indivíduos e grupos através de mudanças adaptativas que ocorrem com o uso da tecnologia. Essa abordagem confirma-se nas palavras de Medeiros e Ventura:

e relações sociais característicos da sociedade tecnológica atual, delineada a partir das mais recentes inovações nos meios de comunicação e informação. E concluímos que a importância da cultura tecnológica está relacionada com a possibilidade de o indivíduo agir socialmente, a partir de um saber tecnológico do qual ele se apropria e desenvolve a sua identidade, tornando-se um cidadão tecnologicamente competente. (MEDEIROS, 2007, p. 281)

Essas trocas culturais são responsáveis, também, pela uniformização da cultura, o que Hall (1997) chama de homogeneização cultural, que pode promover ameaça às culturas tradicionais.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura (Laraia, 1932, p 66). De acordo com Laraia (1932), em seu livro Cultura, um conceito antropológico "o homem tem despendido grande parte da sua história, separado em pequenos grupos, cada um com a sua própria linguagem, sua própria visão de mundo, seus costume, e expectativas." O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. (LARAIA, 1932, p 68).

Diante disso, é possível perceber uma transformação da sociedade moderna e pós-moderna devido à hibridação cultural, modificando as culturas tradicionais e estruturando novas identidades, referenciando a sociedade globalizada.

2.2 CENTROS CULTURAIS

2.2.1 Contexto histórico

Os centros culturais surgiram no mundo como uma opção de lazer e originado na Antiguidade Clássica, em um complexo cultural como a Biblioteca de Alexandria ou "museion". A biblioteca era composta por diversos campos voltados a várias áreas da época. [...] ela possuía também um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico, o que a caracterizaria como o mais nítido e antigo Centro de Cultura (NEVES 2012, p. 4).

Como mostra a figura 01 e figura 02, a biblioteca foi construída pelos egípcios, no século II A.C., com intuito de integração entre o conhecimento e o lazer. Objetivando a preservação e disseminação dos saberes daquela época, exibindo obras artísticas, raridades, meios científicos agregando instalações e espaços diversificados, como restaurantes, zoológicos, área de exposições, anfiteatros, jardim botânico, observatório e dentre outros (NEVES, 2012, p. 5).

Figura 01 - Ilustração do interior da Antiga Biblioteca de Alexandria



Fonte:http://armacaodepera.blogspot.com Acesso em abril de 2018.

Figura 02 - Ruínas da Antiga Biblioteca de Alexandria



Fonte:http://www.examtime.com>. Acesso em abril de 2018.

Por volta de meados dos séculos XIX, foram criados os primeiros centros ingleses, que na época eram conhecidos como centro de artes. Entretanto, unicamente na década de 1950, na França surgiram as bases do que eram entendidos como prática cultural. Esses espaços eram destinados a centros de lazer para os operários franceses, com intuito de melhorar as relações interpessoais no trabalho, por intermédio de áreas de convivência, centros sociais e quadras esportivas (NEVES, 2012).

As primeiras instalações no Brasil deste tipo de equipamento foram datadas na década de 1980 motivadas pela construção do Centro Cultural Georges Pompidou, localizado em Paris (Figura 03 e Figura 04).

Figura 03 – Vista externa do Centro Georges Pompidou



Fonte:<http://www.cristinamello.com.br>. Acesso em abril de 2018.

Figura 04 – Vista interna do Centro Georges Pompidou



Fonte: http://www.cristinamello.com.br>. Acesso em abril de 2018.

Como mencionado anteriormente, as instalações de centros culturais no Brasil só foram efetivadas a partir dos anos 80, sendo estes o Centro Cultural do Jabaquara (Figura 05) projeto realizado pelos arquitetos Shieh Shueh Yau e Gustavo Neves da Rocha Filho e o Centro Cultural São Paulo (Figura 06), projeto feito por Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, situadas em São Paulo.

Figura 05 – Centro Cultural Jabaquara, São Paulo



Fonte:<http://shieh.com.br>. Acesso em abril de 2018.

Figura 06 – Centro Cultural de São Paulo



Fonte:http://pt.wikipedia.org. Acesso em abril de 2018.

2.2.2 Conceitos de centros culturais

Os centros culturais, sendo espaços criados com a finalidade de se produzir e se pensar a cultura, tornam-se o território privilegiado da ação cultural e da ação informacional na sociedade através do conhecimento. (RAMOS, 2007).

Um centro cultural, além de possuir meios direcionados às exposições e variadas expressões artístico/culturais, deve também funcionar como:

[...] novos produtos. O público é formado pelos que exercitam a criatividade e pelos criadores potenciais – ou, em outras palavras, todos. Quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais [...]. (MILANESI, 1997, p. 28).

.

De acordo com Ramos (2007), os centros culturais, sendo espaços criados com a destinação de se produzir e se refletir a cultura, tornam-se o território favorecido da ação cultural e da ação informacional na sociedade da informação e do conhecimento.

Em seu livro A casa da invenção: Biblioteca: Centro de Cultura, Luis Milanesi afirma que:

[...] é a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discuti-los e a prática de criar novos produtos. O público é formado pelos que exercitam a criatividade e pelos criadores potenciais — ou, em outras palavras, todos. Quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais [...] (MILANESI, 1997, p. 28).

2.2.3 Importância e atribuições de centros culturais

Segundo Milanesi (1997), as atividades relacionadas aos centros culturais contemporâneos devem ser desacauteladas de indiferença ao tentar atender apenas à demanda rotineira dos cidadãos. Esses centros devem buscar meios em que a sociedade possa enxergar refletir e expressar. A provocação e o estimulo devem ser membro sempre presenta nas práticas do usuário.

Assim como afirma a autora Chauí (2008) em seu livro Cultura e Democracia:

Tratá-la como trabalho da inteligência, da sensibilidade, da imaginação, da reflexão, da experiência e do debate, e como trabalho no interior do tempo, é pensá-la como instituição social, portanto,

determinada pelas condições materiais e históricas de sua realização. (CHAUÍ, 2008, p. 65.)

Através disso entende-se que todos nós cidadãos somos promotores culturais, sendo nós mesmos, sujeitos a autores da nossa própria memoria. Onde se vê a importância e a necessidade de disponibilizar condições das quais os mesmos possam registrar e principalmente preservar suas memórias. Diante essa análise podemos compreender que os equipamentos culturais atuam disponibilizando ações que são voltadas para este fim.

Esses espaços são destinados à concentração de diversificadas atividades, que por vezes estariam inseridas em locais diferentes ou isoladas, isso faz com que o publico seja cada vez mais crescente e diversificado.

O fato de abrigar diferentes atividades proporciona autonomia ao publico, o que possibilita que este desfrute do espaço da maneira que lhe interessar, e de acordo com o tempo em que é dado, podendo assistir a uma peça de teatro, ou dança, visitação de uma exposição de arte, praticando algum esporte, continuando no tempo em que for desejado.

"Os centros culturais são espaços para se fazer a cultura viva. Para o autor, não há uma cultura popular, outra de massa e outra erudita; o que há é uma cultura morta e uma viva. Uma cultura viva é construída pelos próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos, com a obra de arte, com a informação; inseridos em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. Sejam quais forem as condições de atuação, o centro de cultura deve ser o por excelência da ação cultural" (RAMOS, 2007 apud COELHO, 1986 p. 06).

Uma vez que os centros culturais guardam característica de atividades diversificadas, estes devem ser definidos de modo a centralizar as mesmas, atuando de maneiras interdependentes, simultâneas e multidisciplinares. E para que isso aconteça é preciso que seu programa de necessidades e suas características físicas sejam estabelecidas de acordo com o perfil do público que atenderá, tendo em vista a construção de laços com a comunidade e os

acontecimentos locais, garantindo um bom funcionamento, integração e qualidade de bem-estar dos usuários (NEVES, 2012).

O acesso à informação, a amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são duas faces de uma mesma moeda (RAMOS, 2007).

Diante do que acima foi citado, relaciona-se a atuação em atividades que evidenciam as práticas da informação, da discussão e da criação, fazendo parte das políticas sociais que objetivam a democracia cultural. As ações ligadas à disseminação da informação e do conhecimento são as principais realizações, uma vez que é a partir dessa união que o cidadão torna-se importante para a discussão e a criação, sendo capaz de gerar novas ideias e propostas.

Segundo Neves (2012), além dos espaços para as atividades básicas, o centro cultural deve ser composto de funções secundárias que ajudam as funções principais, sendo estes, espaços de apoio e serviço, através de dependências administrativas, almoxarifado, reservas técnicas e sanitárias.

Com base nisso, entende-se que os equipamentos culturais devem ser munidos, além de atividades diversas que possibilitam as trocas de experiências, de um acervo que seja capaz de preservar as identidades e o patrimônio público resulta em um potencial turístico cultural para a região onde está inserido.

Dessa maneira, é evidente a importância e a relevância que um equipamento cultural possui para com a sociedade. Compreendendo que é preciso projetar levando em consideração as formas e funções necessárias para aquele espaço e que garanta o acesso ao conhecimento, possibilitando a discussão, criação e convivência de forma geral e integrada, de modo que "quem entra num centro cultural deve viver experiências significativas e rever a si próprio e suas relações com os demais." (NEVES, 2012, p. 03).

3 ESTUDOS DE CASOS

Neste capítulo serão apresentados três estudos de casos de centros culturais que servirão de base para a concepção das diretrizes projetuais do equipamento a ser proposto para Colatina. Além disso, com intuito da compreensão da sua relação com a sociedade através de seus desenvolvimentos.

3.1 CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

O Centro Cultural São Paulo, teve como autor do projeto, Luiz Benedito Telles e Eurico Prado Lopes. O projeto foi inaugurado em 1987 e passou por uma reforma em 2007. Localizado na Rua Vergueiro, um ponto estratégico da cidade, com duas estações de metrô próximas condicionando à instituição um número considerável de frequentadores.

Inicialmente o Centro Cultural São Paulo foi concebido para abrigar uma biblioteca, e no processo de sua construção sofreu por diversas adaptações para acolher outras linguagens, coleções museológicas e espetáculos artísticos. Ao longo dos anos teve seus espaços ocupados de forma inadequada e improvisados, além disso, o orçamento municipal não atendia às demandas de manutenção (CALIL, 2001).



Figura 07 - Vista superior Centro Cultural São Paulo

Fonte:http://www.viajantebrasileiro.com.br/roteiro/centro-cultural-sao-paulo-cultura-e-lazer-no-centro-da-cidade.

Acesso em maio de 2018.



Figura 08 – Fachada Centro Cultural São Paulo

Fonte:http://www.oquefazeremsaopaulo.com.br/cent ro-cultural-sao-paulo/>. Acesso em maio de 2018.

O terreno usa sua acessibilidade como conexão da Estação Vergueiro da Linha Azul do metrô e estando próximo à Av. Paulista, com alto fluxo de pedestres. Desde a rua, o edifício possui uma boa permeabilidade, com quatro entradas de pedestres através da Rua Vergueiro.

Segundo (CENNI, 1991), apesar dos quatro pavimentos que foram construídos após a retirada de terra do lote, a volumetria é baixa e discreta, evidenciando somente a cobertura principal do centro cultural, cujo balanço projeta-se sobre o passeio publico em alguns pontos. Sua estrutura se adequou ao talude, (figura 09).



Figura 09 - Aterramento inicial

Fonte:https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles>. Acesso em maio de 2018.



Figura 10 - Vista Aérea do Centro Cultural

Fonte:https://pt.depositphotos.com/11110464/stock-photo-aerial-view-of-the-cultural.html. Acesso em maio de 2018.

O prédio possui 46.500m² de área construída e é circundado por 13.000m² de jardins, onde 700m² são por vegetação original preservada. Além deste, a grande laje jardim é outra atração do projeto, que proporciona um respiro no entorno urbano, um espaço de contemplação de São Paulo e, inclusive, o cultivo de hortas comunitárias (CENNI, 1991).



Figura 11 - Cultivo de Hortas

Fonte:<https://guia.melhoresdestinos.com.br/centro-cultural-sao-paulo-173-4429-l.html>. Acesso em maio de 2018.

No ano de 2003, o centro recebeu cerca de 650 mil usuários, sendo comparado a uma visitação a dos maiores museus e centros culturais do mundo. Os quatro

pavimentos que compõe o projeto se dissolve a construção na topografia do terreno (PEDROSO, 2010).

Em seu interior, para quebrar a rigidez do concreto e do aço, amplamente utilizados na construção, o projeto arquitetônico previu imensos espaços vazados e envidraçados, permitindo a entrada de luz natural (PEDROSO, 2010).



Figura 12 - Vista interna

Fonte:https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles. Acesso em maio de 2018.

Além disso, é evidente a questão da acessibilidade na edificação, onde em suas ligações, são utilizadas rampas por toda parte. Outra questão a ser considerada no Centro Cultural São Paulo é a sua relação com a escala humana, onde sua geometria é bem ampla, como mostra as figuras 13 e 14.



Figura 13 - Vista Interna

Fonte:https://blog.clickbus.com.br/2016/07/07/centro-cultural-sao-paulo/. Acesso em maio de 2018.



Figura 14 - Vista interna Centro Cultural

Fonte:https://blog.clickbus.com.br/2016/07/07/centro-cultural-sao-paulo/. Acesso em maio de 2018.

3.2 CENTRO CULTURAL CAIS DO SERTÃO

O centro cultural Cais do Sertão, localizado em Recife – PE é um projeto de autoria de Marcelo Ferraz e Fernando Fanucci, do escritório Brasil Arquitetura e tem como intuito a revitalização do Recife Antigo, além de que parte do seu conteúdo é destinado a uma homenagem a Luiz Gonzaga figura emblemática da cultura nordestina.

O início do projeto foi em 2010, área do terreno é de 11.200 metros quadrados, e a área construída de 7.000 metros quadrados.

"Inicialmente, a ideia era ocupar um galpão que existe no porto e construir outro volume ao lado. Estamos fazendo algo parecido: no espaço que estava vazio se erguerá um edifício usando alguns elementos do antigo, que será demolido para dar lugar a um bloco novo", conta Francisco de Paiva Fanucci responsável pelo projeto arquitetônico.

O equipamento Cultural é dividido em dois blocos, o primeiro bloco é uma citação volumétrica de um galpão no qual foi demolido para introdução de um segundo volume, situado em frente e Torre de Malakoff. Sua forma prismática se diferencia das demais instalações no entorno e a escala em que foi adotado causa um contraste entre o equipamento e o entorno edificado. O perímetro segue o alinhamento dos galpões existentes na região sendo estes estritos e

alongados. Essa atribuição se dá por conta da forma em que o terreno disponível se encontra (ALVES, 2014).

9 7 8 6 5 34 3 2 10 9

Figura 15 - Planta Baixa Térreo

Térreo

- Praça de acesso (juazeiro) / 2. Recepção (acolhimento) / 3. Espetáculos multimídia (útero)
- 4. Núcleo temático (exposição permanente) / 5. Espaço caixa / 6. Praça da marquise / 7. Bar / 8. Loja
- 9. Galpão existente / 10. Calha do porto

Fonte:http://www.brasilarquitetura.com. Acesso em maio de 2018.

O acesso principal do centro cultural fica do lado oposto, próximo a área de desembarque de navios de passageiros. Foi criada uma praça que dá acesso e que relembra o juazeiro, arvore do sertão no qual era local de encontro dos sanfoneiros em Exu, cidade natal de Gonzaga (SERAPIÃO, 2010).

Essa praça (figura 16) é um equipamento importante na região, além de ser considerada uma identidade do projeto, onde por meio desta, a intenção é atrair o público existente.



Figura 16 – Praça do Juazeiro

Fonte:http://revistasim.ne10.uol.com.br>. Acesso em maio de 2018.

Em sua recepção, se encontra uma estrutura oval revestida por aço corten, como mostra na figura 17. É através dela que são apresentadas ao público curta metragem direcionada ao sertão brasileiro, de forma em que o visitante possa adquirir conhecimento e vejam exposições sobre o Luiz Gonzaga e o sertão do qual é a temática do ambiente (ALVES, 2014).



Figura 17 - Estrutura em aço

Fonte:http://revistasim.ne10.uol.com.br>. Acesso em maio de 2018.

O segundo pavimento é subdividido em auditórios, bibliotecas, galerias de artes e exposições, reservas técnicas do centro cultural e dentre outras salas de multiuso. O que de certo modo, proporcionará diversas opções de lazer cultural e múltiplas criações e aprendizados (ALVES, 2014).

Ainda segundo Alves (2010), a cobertura tem formato de um prisma que é constituído por um terraço jardim, que tem por intuito a funcionalidade de um mirante, assim como pela atuação em questões ambientais e térmicas no ambiente proposto. Neste terraço, tem-se a composição de um grande vão para que o público possa circular e servir como meio de interação visual entre o centro cultural e a Torre Malakoff.

"O telhado com camadas de proteção térmica ajuda bastante e viabiliza o restaurante com vista para o mar e a cidade. No grande terraço, um projeto interessante de paisagismo faz uso de camada de terra, plantas e tudo o mais. Isso reduz a carga térmica na laje e deixa o ambiente interno mais arejado", retrata Francisco de Paiva Fanucci.

Figura 18 – Terraço Jardim



Fonte:http://www.brasilarquitetura.com. Acesso em maio de 2018.

A execução da obra reaproveita partes dos materiais originais existentes no galpão ao lado, como a alvenaria e a estrutura metálica da cobertura, mantendo a expressão dos materiais utilizados, como concreto aparente. Predominando em seus vãos livres, proporcionando a resistência e a durabilidade ao passar do tempo. A final de tudo, o concreto aparente efetua como estrutura e acabamento da obra (FANNUCI, 2010).

Figura 19 - Grande vão livre



Fonte:<http://www.brasilarquitetura.com>. Acesso em maio de 2018.

Além disso, um dos elementos característicos do projeto são as fachadas laterais compostas por objetos vazados, que foram desenvolvidas propriamente pelo escritório Brasil Arquitetura, com módulos de 1,00m x 1,00m, transferindo consigo uma personalidade própria ao Cais do Sertão. Estes desenhos

remetem ao rachado do sertão brasileiro, como mostra a figura 21 (ALVES, 2014).



Figura 20 - Corredores Internos

Fonte:http://www.brasilarquitetura.com>. Acesso em maio de 2018.

3.3 CENTRO CULTURAL GABRIELA MISTRAL

Localizado no centro de Santiago do Chile, o Centro Cultural Gabriela Mistral representa parte da memória nacional com suas diversas fases. Está localizado em um edifício histórico inaugurado para sediar a Terceira Conferência de Comércio e Desenvolvimento do Terceiro Mundo das Nações Unidas. A construção levou 275 dias para ficar pronta, tempo recorde, e apresentou participação ativa da cidadania. Sua arquitetura era marco da modernidade e utopia construtivista. Após a conferência, instalou-se no local o Centro Cultural Metropolitano Gabriela Mistral (HELM, 2011).



Figura 21 - Fachada Frontal

Fonte:https://www.encurtador.net/bpvFW>.. Acesso em maio de 2018.

O edifício em si é uma obra de arte, elaborado por vários dos principais arquitetos chilenos e o objetivo foi conectar os espaços interiores e exteriores; promovendo assim integração entre o mundo da arte e o público geral.



Figura 22 - Implantação

Fonte:<https://www.encurtador.net/bpvFW>. Acesso em maio de 2018.

A proposta do projeto está relacionada a uma escala maior do traçado urbano, onde é composto por três edifícios de baixa menores, entretanto com a capacidade de articular e criar outros espaços públicos urbanos. Retomando a ideia de abertura e visões para a cidade, criação de coberturas com volumes soltos e de espaços públicos, as aberturas voltadas para a comunidade sob uma incorporação de um programa comunitário, onde através da incorporação, possibilitando a maior quantidade possível de ações sociais para um novo marco da cidade (HELM, 2011).



Figura 23 - Fachada Centro Cultural

Fonte:https://www.encurtador.net/bpvFW>.. Acesso em maio de 2018.

A ideia de transparência usada no projeto veio de forma a convidar a cidade a interagir com as atividades propostas pelo centro cultural e foi possível por um jogo de fachadas (figura 24 e 25) que vão do gradualmente ao totalmente aberto e transparente para o totalmente opaco e fechado, trabalhando com os materiais vidro e aço corten (HELM, 2011).

Figura 24. Fachada Interna Centro Cultural



Fonte:<https://www.encurtador.net/bpvFW>.
Acesso em maio de 2018.

Figura 25 - Fachada Interna Centro Cultural



Fonte:Fonte:https://www.encurtador.net/bpvF
W>. Acesso em maio de 2018.

Ainda segundo HELM (2011), no edifício foram utilizados como materiais principais o aço patinável, o concreto armado aparente, o aço, o vidro e a madeira, sendo da mesma tipologia dos da construção original. O aço corten aparece nos revestimentos das fachadas e piso, aplicado de forma perfurado, liso, natural e dobrado. Nas fachadas ele intercala com grandes aberturas e cortinas de vidro, proporcionando as transparências da maneira que convém em cada ambiência do centro cultural e levando uma espontaneidade para o projeto.



Figura 26. Fachada externa Centro Cultural

Fonte:https://www.encurtador.net/bpvFW>. Acesso em maio de 2018.

3.4 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASOS

3.4.1 Centro Cultural São Paulo

O Centro Cultural São Paulo, é um edifício que por mais que seja amplo, o mesmo não destoa de sua entorno, esse é um ponto positivo do projeto, sendo considerado um exemplo de urbanidade e diversidade. Sua estrutura se adequa ao talude existente. Possui bastantes aberturas e vãos.

Subdivide-se em quatro pavimentos, cada qual com sua função e que se interligam um no outro para uma melhor integração dos espaços.

Os materiais utilizados são basicamente dois, o concreto e o aço. Há maior utilização do aço, principalmente no interior, assim como o vidro, que proporciona a transparência nos ambientes, integração nos programas e voltam os mesmos para o jardim interno existente. Em sua cobertura utilizam-se panos translúcidos que permitem a transição de luz zenital, iluminação natural por todo o centro. Além disso, o projeto conta com uma laje jardim que garante um respiro com o entorno em que se insere.

3.4.2 Centro Cultural Cais Do Sertão

O Centro Cultural Cais do Sertão causa um contraste formal na sua inserção do contexto urbano quando comparado ao entorno do porto de Recife.

Em seu aspecto formal, o edifício se subdivide em dois volumes, partindo da premissa a conceituação de cada um, baseando-se em uma cópia do galpão que foi demolido e a representação de materiais contemporâneos.

Os métodos de utilização de materiais têm como ponto relevante, por exemplo, a utilização de cobogós, o que proporcionou uma melhor iluminação, assim como questões de ventilação, além dos ambientes estão dispostos de modo que deixa acessível à circulação no local.

3.4.3 Centro Cultural Gabriela Mistral

O Centro Cultural Gabriela Mistral, é também um edifício que se destaca em relação a seu entorno, entretanto, o prédio existente torna menos atraente, além disso, vale ressaltar a importância em que a edificação valorizou e melhorou o meio em que se inseriu. A adoção da transparência é um ponto positivo do projeto, além da cobertura com pé direito alto e solto, o que proporciona abertura e interação com a cidade.

O edifício se divide em três volumes separados um do outro, cada qual com sua finalidade o que de certo modo, tem como ponto negativo, a deslocação de um ponto a outro, contudo, o que torna isso positivo é a integralidade desses espaços de separação que são espaços cobertos e públicos à cidade, convidando a população à utilização desse meio.

A utilização de matérias desse projeto é variada, e o material em que mais incide é o aço cortén, empregado por conceituação de presente, passado e futuro, além de tentar conciliar com o material do prédio existente e de certo modo além da sua escala, ocasionou uma maior atratividade.

3.4.4 Aplicações no Projeto

A intenção das aplicações das características fundamentais dos centros culturais analisados na Usina Cultural proposta, é a realização de um programa que contemple as necessidades e demandas dos usuários para por todas as atividades em prática. Meios acessíveis que possibilitem a interatividade entre a edificação e espaço público e materiais empregados que beneficiem e proporcionem um melhor conforto na edificação.

4 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

Neste capítulo será mostrada a caracterização do local a ser implantado a Usina Cultural proposta, com estudos feitos através de visita in loco, mapas, fotografias e dentre outros meios que auxiliaram no desenvolvimento característico do local.

4.1 A Cidade De Colatina

Fundada em 1891 por colonos oriundos de outras partes do país e do estado e por imigrantes predominantemente italianos, a cidade de Colatina localizada a Noroeste do Espírito Santo (Mapa 01) conta com 124.525 habitantes e área total de 1.416,804 km², de acordo com o senso IBGE 2017.



Mapa 01 – Localização da cidade de Colatina

Fonte: Wikipédia. Acesso em maio de 2018.

4.2 POTENCIALIDADES DA ÁREA

A área de intervenção do projeto proposto localiza-se no centro da cidade de Colatina, na Avenida Delta, uma das principais vias da cidade, composta por duas vias, sentidos centro e bairros adjacentes. É uma área de fácil acesso, tanto para pessoas como para veículos.

O terreno é composto por grandes dimensões e atende necessidades para que possa ser implantado a Usina Cultural.



Mapa 02: Identificação da Área

- LEGENDA:
- 1- Área do terreno
- 2- Senac
- 3- Sesc 4- São Bernardo Saúde 5- Quadra de esportes
- 6- Fórum
- 7- Ministério Público
- 8- Praça Sol Poente
- 9- Trilho de Trem
- 10- Biblioteca Municipal
- 11- Hospital Unimed 12- Clube AABB
- 13- Antiga Estação Ferroviária
- 14- Agencia Receita Federal

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Foto 01 – Área Proposta



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Foto 02 – Área Proposta



Foto 02. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Esse é um dos espaços da cidade considerados "vazio", onde nessa área acontecem somente a feira livre e seu funcionamento é somente aos sábados pela manhã.

Foto 03. Feira livre Colatina



Foto 03. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

O entorno é de uso misto, contendo imóveis particulares, comércios, hospitais, além de serviços. Destacam-se também os pontos turísticos da cidade como o Pôr-do-Sol, a Praça Sol Poente, o Cais, o Rio Doce, a Avenida Beira Rio, a Ponte Florentino Ávidos e dentre outros. Abaixo, seguem algumas fotos com

edificações referenciais destacados no Mapa 02, existentes no entorno da área proposta. A antiga estação ferroviária, (foto 04) é um dos pontos consideráveis e referenciais da cidade de Colatina, se insere na Praça Sol Poente e atualmente essa edificação se encontra fechada.



Foto 04: Antiga Estação Ferroviária

Foto 04. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

O trilho de trem (foto 05) está implantado neste local há anos, é considerado um dos meios em que "restaram" referentes à época em que o trem percorria a principal via da cidade.



Foto 05: Trilho de trem

Foto 05. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

A área de esporte situada no entorno do terreno proposto para o projeto é composta por uma quadra e uma pista de skate, é utilizada por boa parte da população de várias faixas etárias da cidade, como pode ser visualizada nas fotos 06 e 07.

Foto 06: Pista de Skate

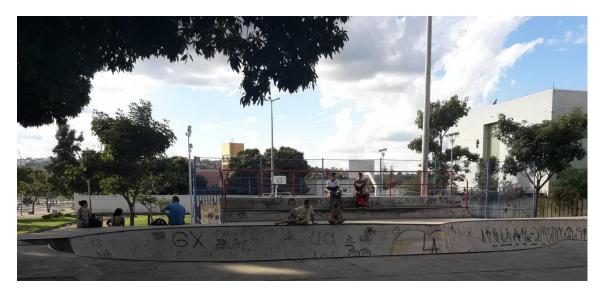


Foto 06. Fonte: Acervo pessoal, 2018.





Foto 07. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

O fórum da cidade de Colatina (foto 08) é também um dos meios inseridos no entorno, está localizado na Praça Sol Poente, é um dos locais que proporciona movimento e fluxo na praça.

Foto 08: Fórum



Foto 08. Fonte: Acervo pessoal, 2018

A praça Sol Poente (foto 09), é a principal praça de referencia localizada na cidade. A praça corta duas principais vias e abriga outros meios de orientação consideráveis para a cidade de Colatina.

Foto 09: Praça Sol Poente



Foto 09. Fonte: Acervo pessoal, 2018

Como mostrado anteriormente os pontos existentes no entorno, uma das potencialidades consideradas da área proposta é a notável presença de diversos pontos referenciais sejam eles antigos, de esportivos, comerciais, de lazer e dentre outros meios onde estes atraem as pessoas para o entorno da área da implantação da edificação.

4.3 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O entorno do terreno proposto é de uso misto, conforme mostra o Mapa de Uso e Ocupação do Solo (Mapa 03), contendo comércios, residências, áreas de lazer, educacionais, serviços, hospitais e outros.

Frente ao terreno se encontra áreas de lazer como a Praça Sol Poente e o SESC (Clube Aquático). Assim como o Fórum da cidade, a Biblioteca Municipal e dentre outras edificações mostradas no (Mapa 03) de Uso e Ocupação do Solo.



Mapa 03: Uso E Ocupação Do Solo

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A maior parte das edificações com tipologias de residências estão situadas na Rua I, entretanto também é identificado o uso misto de comércios e residências. A Rua II é caracterizada por grande parte de residências, contendo

Foto 10 - Rua I



Foto 10. Fonte: Acervo pessoal, 2018

Foto 11 - Rua II

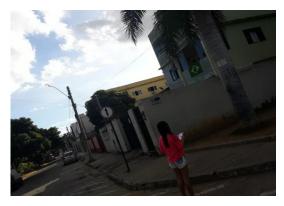


Foto 11. Fonte: Acervo pessoal, 2018

A relação do uso e ocupação do solo com a proposição do equipamento neste local se dá pelo fato da diversidade de usos existentes no entorno, o que de certo modo diante desses comércios, residências, hospitais, escola, espaços de lazer, habitações e dentre outros, atraindo um maior fluxo de pessoas para essas áreas, o que de certo modo, proporciona o maior numero de pessoas ao local proposto para o projeto.

4.4 GABARITO

A área destinada a Usina Cultural, possui em seu entorno diversas residências. O entorno varia em questão do gabarito, sendo que a incidência de edificações de um a dois pavimentos é maior além de 6 a 8 pavimentos, sendo estes prédios residenciais, como mostra o (Mapa 04) de Gabarito abaixo.

Area Proposta

Area P

Mapa 04: Gabarito

Em relação ao gabarito, é notório edificações com escalas médias, predominando entre edificações entre um e cinco pavimentos. Em relação ao projeto, a intenção é proporcionar algo em que sua escala e geometria acompanhem e não destoe do entorno existente no local.

4.5 FLUXOS

Existem duas vias principais que são acesso ao terreno. A maior entre elas, é uma das principais da cidade, a Avenida Delta, posicionada à testada do terreno. É caracterizada por ser via de mão dupla, na mesma transitam veículos de grande e pequeno porte e é uma via de fluxo mais intenso durante toda parte do dia. Na Rua I, o fluxo é menos intenso.

Area Proposta

Area Proposta

LEGENDA:

Via de Fluxo mais intenso

Via de Fluxo manos intenso

Ponto de Onibus

Area Proposta

Estacionamento

Mapa 05: Fluxos

Além dessas duas vias, é importante evidenciar a Avenida Ângelo Gilbert que faz o eixo de ligação com Avenida Delta e ligam todas as ruas da cidade, esta Avenida possui duas vias, além do grande fluxo existente.

Existem estacionamentos nas duas principais vias, tendo mais predominância em frente à área vagas de ônibus, assim como o ponto de ônibus existente na Avenida Delta (Foto 12).



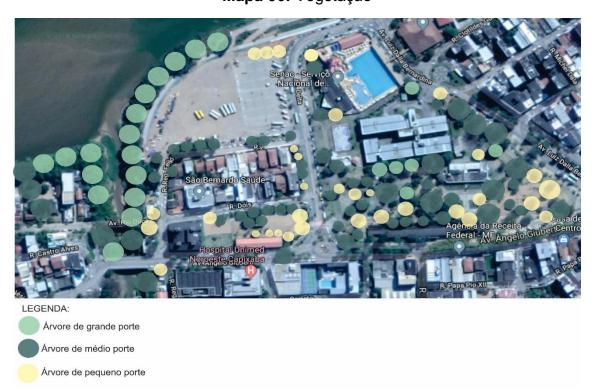
Foto 12 – Ponto de ônibus

Foto 12. Fonte: Acervo pessoal, 2018

A relação do fluxo no local com projeto, uma das potencialidades é a via existente onde por vezes, por ser uma das principais vias, é utilizada por toda população, além do seu fácil acesso, entretanto uma das limitações é a circulação de veículos de grande porte como caminhão, que de certo modo, por vezes atrapalha o transita. Outro meio a ser considerado é a avenida principal que se liga a área proposta, a mesma também é utilizada por grande parte da população e é um dos fluxos de pedestres maior que proporcionaria ao projeto. Vale ser considerado ainda o ponto de ônibus existente no local, que ajudaria a populações que residem em outros pontos da cidade e utilizariam esse meio de transporte para chegar até o local.

4.6 ARBORIZAÇÃO

É incidente a vegetação existente no entorno da área. Evidenciando-se árvores de grande, médio e pequeno porte. Nas margens do terreno, ligado ao rio, há um considerável número de árvores de grande porte. As árvores de pequeno e médio porte se encontram por volta e entorno do local, de acordo com o (Mapa 06) de Vegetação.



Mapa 06: Vegetação

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

O entorno da área proposta é composto por uma maior vegetação existente na beira do Rio Doce, contendo árvores de médio à grande porte, como mostra as fotos 13, 14, 15 e 16.

Foto 13 - Vegetação existente no entorno



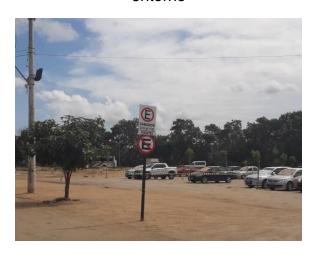
Foto 13. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Foto 14 - Vegetação existente no entorno



Foto 14. Fonte: Acervo pessoal, 2018.

Foto 15 - Vegetação existente no entorno



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Foto 16 - Vegetação existente no entorno



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A relação da vegetação existente com o projeto, de forma potencial é em questão da quantidade considerável existente, além disso, uma limitação é a questão da falta das mesmas dentro da área proposta. É intencional o plantio destas, além da exploração do projeto com as vegetações existentes.

4.7 CULTURA PREDOMINANTE

Na administração que deu início em 2001, foram elaboradas políticas de cultura e desenvolvimento urbano para a cidade, sendo estas executadas e acompanhadas pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, a SEMCUT, existente até hoje na cidade. Tem por função de assim como a coordenar, acompanhar, supervisionar as avaliações e controles de políticas públicas, programas, projetos e ações de turismo, articulando com órgãos de outras esferas de governo, visando a sustentabilidade do turismo e a promoção do desenvolvimento local e regional.

4.7.1 Carnaval Colatinense

Este evento ocorre logo após o feriado nacional de carnaval. Ao todo a cidade conta com oito escolas de samba estas, coordenadas por bairros da cidade, onde a Prefeitura Municipal disponibiliza verbas para a realização deste evento na cidade.

Figura 27 - Carnaval Colatinense



Fonte: PMC. Acesso em maio de 2018.

Figura 28 - Carnaval Colatinense



Fonte: PMC. Acesso em maio de 2018.

4.7.2 Femuc

FEMUC é um evento de Festival de Música de Colatina, que está presente há 11 anos na cidade. Este evento é aberto ao público e a população da cidade e região vizinha tem a oportunidade de se inscrever e participar, o intuito e

objetivo dessa programação é o incentivo a criatividade e a promoção do intercâmbio musical, a intensificação do movimento da música no município e a valorização de novos talentos (figura 29 e 30).

Figura 29 - Evento Femuc



Fonte: PMC. Acesso em maio de 2018.

Figura 30 - Evento Femuc



Fonte: PMC. Acesso em maio de 2018.

4.7.3 Beleza e Poesia

Beleza e Poesia é uma programação que ocorre todo ano na cidade, mais precisamente no mês de março. O local deste evento é na Secretaria Municipal de Cultura, localizada na Biblioteca Municipal, é um evento aberto ao público feminino, proporcionando atividades de beleza para as mulheres.

SECRETARIA DE CULTURA E CASA DA MULHER
APRESENTAM

SOBRANCELHA

DEPTILAÇÃO DE UNHAS
SOBRANCELHA
CONTE DE CABELO
DEPTILAÇÃO DACIAL
LEITURA DE POESIAS
ASSISTENCIA JUDICIARIA

Neste dia a Elibioteca funcionara APENAS para emprealimo de develução de livros.

SERANCO

EVENTO
GRATUITO

EVENTO
GRATUITO

EVENTO
GRATUITO

Figura 31 - Evento Beleza e Poesia

Fonte: PMC. Acesso em maio de 2018.

4.7.4 Art'manha Cultural

O projeto do Grupo Cia Teatral Art'Manha tem o objetivo principal de promover a inclusão social e o acesso à cultura, por meio de oficinas de formação artística e cultural em diferentes linguagens, gratuitamente, para crianças, adolescentes e jovens com idade entre dez e vinte e quatro anos de um dos bairros da cidade, contemplando, primordialmente, a inclusão daqueles que estão fora da escola e em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para o resgate da memória local, a construção de novos conhecimentos e o convívio comunitário atuante para o alcance de autonomia e protagonismo sociocultural.



Figura 32 - Evento Cultural Teatro

Fonte: PMC. Acesso em maio de 2018.

4.8 RELAÇÕES PROJETUAIS

A relação dos meios culturais existentes na cidade até hoje com o projeto de uma Usina Cultural é a influência do que irão ocorrer no ambiente, como as oficinas de teatro, danças, fotografias e outros meios culturais fazendo possibilitando a conexão com o projeto artimanha existente na cidade. Além disso, direcionados ao carnaval Colatinense, irão ser realizados trabalhos de confecções de fantasia carnavalescas assim como ensaios em áreas livres e destinadas a esse evento. Funcionarão eventos proporcionados pela Secretaria de Cultura da cidade como shows e concursos musicais, assim como

exposições da história da cidade de Colatina e outros meios expositivos, que proporcionem o maior entretenimento entre os diferentes usuários e utilize deste espaço com intuito de usufruir e se beneficiar do que a cidade tem para oferecer.

4.9 CONDICIONANTES LEGAIS

Este item se refere as exigências e proposições impostas pelos órgãos municipais, onde as principais foram aplicadas no estudo preliminar. Deste modo, foram estudados o Plano Diretor de Colatina – Espírito Santo, o Código de Obras Municipal, Código de Segurança e a Norma Brasileira de Acessibilidade – NBR 9050.

4.9.1 Plano Diretor

De acordo com zoneamento previsto no plano diretor da cidade, a área proposta para implantação se situa na Zona de Uso Diversos 2 – (ZUD 2), caracterizada por ser uma zona de boa infraestrutura urbana, sendo propício e liberado o uso e ocupação desde que atenda aos demais índices urbanísticos.

Dentro desta Zona, algumas das principais exigências previstas no Plano Diretor são:

- O primeiro pavimento, não em subsolo, quando destinado ao uso comum em residências multifamiliares, aos usos não residenciais em edificações com uso misto e em hotéis, poderá ocupar toda a área remanescente do terreno, após a aplicação do afastamento frontal e das normas de iluminação e ventilação dos compartimentos.
- Terão uso permitido os seguintes serviços e comércio especiais: Shopping Center, Centro de convenções, estabelecimento de ensino superior, hospitais, casas de saúde, clinicas em geral, maternidades, Pronto Socorro e Casa de Repouso com área superior a 1.000,00 m². Tendo área superior a 6.000,00m² as atividades listadas serão consideradas de uso tolerado e será necessária apresentação de RIU (Relatório de Impacto Urbano).

 Nos Lotes com duas ou mais testadas para via pública, configurando uma ou mais esquinas, não será considerado o afastamento de fundos, prevalecendo o afastamento exigido para as laterais.

Assim sendo, foi feito uma tabela com quadro resumo dos principais parâmetros exigidos para a Zona de Uso Diversos 2 (ZUD – 2), a serem considerados no estudo da Usina Cultural.

Tabela 1 – Parâmetros urbanísticos para a ZUD 2

ZONA DE USOS DIVERSOS 2 – ZUD 2				
Coeficiente de Aproveitamento Máximo	4,8			
Taxa de Ocupação Máxima	80%			
Taxa de Permeabilidade Mínima	10%			
Afastamento Frontal (Mínimo)	3,00m			
Afastamentos Laterais	1,50m			
Afastamentos Fundos	3,00m			

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

As volumetrias previstas para a Usina Cultural são de dois pavimentos, sendo que por vezes não há limites de altura nessa zona previsto no Plano Diretor de Colatina – Espirito Santo, desde que atenda aos Índices Urbanísticos.

4.9.2 Código de Obras

O Código de Obras da cidade de Colatina impõe os principais itens característicos que foram aplicados no estudo preliminar da Usina Cultural.

Art. 229 - As edificações para fins culturais e recreativos em geral, excetuandose os circos e parques de diversões, sedes de associação recreativas; desportivas, culturais e congêneres; auditórios, deverão obedecer às normas da ABNT e às normas do Corpo de Bombeiros, quando houver, bem como ao disposto a seguir:

- Os corretores de acesso e escoamento do púbico deverão possuir largura mínima calculada segundo a "Tabela de Cálculo", que no caso seriam com largura mínima de 1,70m.
- Deverão haver duas portas, no mínimo, para escoamento de público, comunicando-se com saídas independentes, tendo pelo menos uma comunicação direta com logradouro público ou outro espaço descoberto ou desobstruído.
- As portas de escoamento de público deverão ter a mesma largura dos corredores.
- Os compartimentos discriminados neste artigo, incluindo-se balcões, mezaninos e similares, deverão te pé-direito mínimo de:
- I) 4,00 m (quatro metros), quando a área do compartimento exceder a 75,00 m2 (setenta e cinco metros quadrados).
 - Possuir instalações sanitárias de uso público para cada sexo com as seguintes proporções mínimas, em relação à lotação máxima:
 - No caso das edificações destinadas a clubes e sedes de associações recreativas, desportivas, culturais e congêneres, as instalações sanitárias deverão dispor, no mínimo, de:
- I) Para o sexo masculino, 01 (um) vaso sanitário para cada 200 (duzentas) pessoas ou fração, 01 (um) lavatório para cada 150 (cento e cinquenta) pessoas ou fração, e 01 (um) mictório para cada 100 (cem) pessoas ou fração;
- II) Para o sexo feminino, 01 (um) vaso sanitário para cada 100 (cem) pessoas ou fração e 01 (um) lavatório para cada 150 (cento e cinquenta) pessoas ou fração;
 - As instalações sanitárias para uso de funcionários deverão ser independentes das de uso público, observada a proporção de 01 (um) vaso sanitário, 01 (um) lavatório e 01 (um) chuveiro, por grupo de 25 (vinte e cinco) pessoas ou fração, com separação por sexo e isolamento quanto aos vasos sanitários.

- As edificações destinadas a auditórios, cinemas, teatros e similares deverão obedecer, além das disposições desta seção, aos seguintes requisitos:
- I) Lotação máxima com cadeiras fixas correspondente a um lugar por cadeira, e em caso de salas sem cadeiras fixas, será calculada da seguinte forma:
- a) na proporção de um lugar por metro quadrados de área de piso útil da sala:
- b) opcionalmente, na proporção de um lugar para cada 1,60 m2 (um metro e sessenta decímetros quadrados) de área construída bruta.
- II). Os corredores longitudinais para circulação interna à sala de espetáculos deverão ter largura mínima de 1,00 m (um metro) e os transversais, de 1,70 m (um metro e setenta centímetros), e suas larguras mínimas terão acréscimos de 1 mm (um milímetro) por lugar excedente a 100 (cem) lugares, na direção do fluxo normais de escoamento da sala para as saídas.

4.9.3 Código de Segurança Contra Incêndio para o Estado do Espirito Santo.

O Código de Segurança contra Incêndio para o estado do Espirito Santo define algumas exigências que são impostas conforme o tipo de uso da edificação e dentre os tipos subdivididos. A edificação proposta corresponde ao Ocupação/Uso Locais de reunião de público.

4.9.4 NBR 9050

A presente norma tem por objetivo estabelecer os critérios técnicos de condições de acessibilidade aplicadas no estudo da Usina Cultural.

- Parâmetros Antropométricos
- Módulo de referência (M.R.) como a projeção no piso do espaço ocupado por um cadeirante de 0,80m por 1,20m.
- Área de circulação para cadeirantes: 0,90m para um cadeirante; 1,20m a 1,50m para um cadeirante ao lado de uma pessoa em pé; 1,50m a 1,80m para dois cadeirantes lado a lado. Largura mínima para transposição de obstáculos isolados para cadeirantes: 0,80m para obstáculos isolados com extensão máxima de 40cm; 0,90m para obstáculos isolados com extensão superior a 40cm.
- Área de manobra sem deslocamento para cadeirantes: Rotação de 90°: 1,20m x 1,20m; Rotação de 180°: 1,50m x 1,20m; Rotação de 360°: Ø 1,50m. As superfícies de trabalho necessitam de altura livre de no mínimo 0,73 m entre o piso e a sua parte inferior, e altura de 0,75m a 0,85m entre o piso e a sua superfície superior.

Sinalização

- I) Mobiliário, espaços, equipamentos urbanos, desníveis e outros obstáculos devem ser sinalizados de forma tátil no piso. Esta sinalização pode ser de alerta e/ou direcional.
- II) O símbolo internacional de acesso deve ser aplicado em áreas e vagas de estacionamento para veículos e em áreas de embarque e desembarque.

Acessos e Circulação

- O percurso entre estacionamento e o edifício projetado deve dispor de uma rota acessível. As portas devem ter vão livre mínimo de 0,80m e altura de 2,10m.
- II) Larguras mínimas de corredores em relação à sua extensão: 0,90m para corredores de uso comum com extensão até 4,00m; 1,20m para corredores de uso comum com extensão até 10,00m; 1,50m para corredores com extensão superior a 10,00m; 1,50m para corredores de uso público; >1,50m para grandes fluxos de pessoas. Desníveis de até 5mm não demandam tratamento especial;

- III) Recomendações para escadas: A dimensão do espelho deve estar entre 16cm e 18cm e do piso entre 28cm e 32cm; A largura mínima recomendável para escadas acessíveis é de 1,50m e a mínima admissível é de 1,20m; Deve haver patamares a cada 3,2m de desnível ou se houver mudança de direção. Os corrimãos devem ter seção circular com diâmetro entre 3,0 cm e 4,5 cm e devem estar afastados no mínimo 4,0 cm da parede ou outro obstáculo.
- IV) Os corrimãos devem se prolongar 30cm a partir do início e do fim da rampa ou escada.

Estacionamento Acessível

- vaga acessível deve ser reservada quando o estacionamento possuir de 11 a 100 vagas e 1% de vagas acessíveis quando o número de vagas for superior a 100.
- II) A vaga acessível deve contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, ou perpendicular ao meio fio.
 - Sanitários e Vestiários acessíveis
- Devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível, respeitada no mínimo 01 de cada.
- As dimensões mínimas para o boxe de bacia sanitária acessível são 1,50mx1,70m.
- III) A instalação das peças sanitárias, acessórios, áreas de circulação e de transferência devem ser projetadas conforme exigido e ilustrado na norma.

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

Neste capitulo serão abordadas as diretrizes projetuais, nas quais estruturarão a concepção e a funcionalidade do projeto. Como o partido arquitetônico, programa de necessidades, organograma/ fluxograma.

5.1 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para a elaboração do projeto de arquitetura de uma Usina Cultural para a cidade de Colatina, levaram-se em consideração as seguintes diretrizes propostas.

Ambientais:

- Recuperação do cais existente na área de implantação do Centro Cultural
- Plantio de novas vegetações na área de intervenção
- Aplicação de estratégias bioclimáticas para climas quentes e secos
- Restauração do paisagismo existente do entorno do Rio Doce

Arquitetônicas:

- Fazer com que a volumetria do centro cultural n\u00e3o destoe do entorno em que ser\u00e1 implantado
- Aberturas devidamente protegidas e sombreadas
- Criar grandes vãos que proporcionem ventilação cruzada no ambiente
- Criação de geometria em que proporcione a exploração de toda área proposta

Urbanísticas:

- Diminuir o fluxo de veículos de grande porte (caminhões) da principal via de acesso
- Criação de bicicletários
- Regularização e criação de novos estacionamentos
- Criação de calçadas regularizadas e acessíveis
- Implantação de Mobiliário Urbano
- Implantação de iluminação no entorno do local proposto

Reforma da avenida, um dos pontos que d\u00e3o acesso a \u00e1rea.

Culturais:

- Mover os meios culturais existentes na cidade atualmente para a usina proposta.
- Interação e conexão da Usina Cultural com os meios existentes no entorno do local, como por exemplo os espaços de esporte, a praça e outros pontos.
- Propor confecções de materiais carnavalescos
- Oferecer aperfeiçoamentos para a população

5.2 PROGRAMAS DE NECESSIDADES

O programa de necessidades e pré-dimensionamento da Usina Cultural (Tabela 2) foi realizado com base nos estudos de caso apresentados como referência e de acordo com as necessidades encontradas na cidade de Colatina – Espírito Santo.

Tabela 2 – Programa de necessidades e pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	QNTD.	ÁREA	ÁREA
			UNIT.	TOTAL
			(M2)	(M2)
	Recepção	1	16,50	16,50
	Secretaria	1	38,00	38,00
	Sala de Reuniões	1	24,00	24,00
	Direção	1	17,00	17,00
	Lavabo	1	4,00	4,00
ADMINISTRATIVO	Copa/Cozinha	1	25,00	25,00
	DML	1	15,00	15,00
	Almoxarifado	1	18,00	18,00
	Solarium / Varanda	1	142,50	142,50
	Banheiros	2	17,00	34,00
	PNE	2	4,80	9,60
	Recepção	1	16,50	16,50

	Sala Multiuso	1	57,00	57,00
	Sala Dança / Teatro	1	114,00	114,00
	Sala de Cursos	1	52,00	52,00
SALAS / EXPOSIÇÕES	Sala de Informática	1	49,00	49,00
	Sala de Desenho	1	49,00	49,00
	Sala de confecções	1	52,00	52,00
	Sala Multimidia	1	54,00	54,00
	Exposição Permanente	1	52,00	52,00
	Lanchonete	1	13,50	13,50
	Cozinha	1	14,00	14,00
	Banheiros	2	18,00	36,00
	PNE	2	5,00	10,00
	Recepção	1	9,00	9,00
	Galeria de Exposições / Anfiteatro	1	515,00	515,00
GALERIA / ANFITEATRO	Café	1	32,00	32,00
	Banheiros	2	17,00	34,00
	Banheiro PNE	2	4,50	9,00
	Restaurante	1	136,00	136,00
	Copa / Cozinha	1	35,00	35,00
VIVENCIA	Depósito	1	12,00	12,00
	Banheiro	2	17,00	34,00
	PNE	2	4,50	9,00

5.3 DIAGRAMA GERAL

A partir do programa de necessidades proposto, foi elaborado um diagrama geral do equipamento (Figura 33), devidamente justificado com intuito de obter um melhor desempenho funcional do projeto proposto.

ACESSO

Recepção
Convivência

Vivência
Praça

Oficinas
Atividades
Confecções

ACESSO

ADM
Serviços
Anfiteatro

Figura 33 - Diagrama Geral

O diagrama geral considera a necessidade em que cada setor em questão irá se relacionar com os demais propostos, fazendo assim a criação de espaços de convivência e permanência, com intuito de conectar as demais áreas propostas.

5.3 FLUXOGRAMA

A partir do zoneamento e do programa de necessidades, foi realizado um fluxograma (Figura 34), contendo uma representação esquemática do processo de criação do equipamento proposto. Possibilitando o entendimento das interações que acontecerão entre os setores para que assim o projeto tenha um bom desempenho e um melhor fluxo por todo equipamento.

ACESSO PRINCIPAL

ESPAÇO INTERNO
DE RECEPÇÃO

SALA EXPOSIÇÃO PERMANENTE

VIVÊNCIA

SALA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

ACESSO
SECUNDÁRIO

ADMINISTRATIVO
TÉCNICO

Figura 34 – Fluxograma

Os setores de convivência e lobby de entrada foram posicionados de modo a ser as principais áreas de recepção aos usuários, será áreas que darão acesso aos respectivos ambientes propostos, sendo assim, foram elaborados dois principais acessos à edificação, um destes posicionado à testada do lote e o outro com afastamento maior, o fato de dispor desses dois acessos se justifica por questões de melhor distribuição ao fluxo de pessoas nas devidas áreas da Usina Cultural, condicionando um melhor funcionamento e onde assim o usuário em questão optaria pelo acesso aonde seria conveniente.

As áreas de oficinas, atividades, cursos e confecções por serem consideradas áreas de permanência prolongadas, foram posicionadas na parte em que se situa o Rio Doce, o Pôr do Sol da cidade e a praça enfim, voltados para a paisagem existente.

6 PROPOSTA PROJETUAL

Neste capítulo serão apresentados o a proposta projetual para a Usina Cultural proposta para a cidade de Colatina. Serão apresentados a solução volumétrica, o conceito e os croquis esquemáticos relacionados ao tema. Por fim, uma análise formal do estudo preliminar da Usina Cultural apresentada através do memorial descritivo.

6.1 Conceito de Estudo / Evolução da Ideia

Diante do que foi estudado e analisado, bem como o programa de necessidades e zoneamento previsto para as atividades na edificação, deu-se início ao processo formal da Usina Cultural para a cidade de Colatina. Através disso, foi definido um conceito norteador condicionando estudos volumétricos da proposta.

O conceito foi baseado no Pôr-do-sol e Rio Doce existentes na cidade e aproximados da área a ser implantada a Usina.



Figura 35 - Rio Doce e Pôr-do-Sol de Colatina

Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina. Acesso em maio de 2018.

A figura 36 mostra os dois pontos de referência da cidade de Colatina. O Pôrdo-Sol de Colatina foi classificado na década de 60 pela revista americana "Time", como um dos mais bonitos do mundo. É o símbolo da terra quente. Além disso, o Rio Doce, maior do estado, corta o município. Os principais afluentes do rio Doce que têm sua foz localizada em Colatina.

Embora esses dois pontos referenciais não tenham tanta importância devida, ou por vezes deixados de lado por ocorrências acontecidas, como por exemplo o Rio Doce através do rompimento da barragem de rejeitos de mineração da Samarco, onde 50 milhões de metros cúbicos de rejeitos lançados no ambiente e depositados nas margens e arredores do Rio Doce.



Figura 36 - Vista terreno

Fonte: Acervo pessoal.

Acima (imagem 35), mostra a área de implantação da Usina Cultural onde, esses dois "pontos turísticos" existentes na cidade, se localizam as margens do terreno. Sendo assim, a intenção é a revitalização desta área "perdida" na cidade, criando meios e formas das quais conectem o projeto proposto a esses pontos e principalmente a população Colatinense à utilização deste espaço público juntos com os meios ambientais existentes na cidade.

6.2 PROPOSTA

A volumetria resultante (Figura 37) teve como base a inserção da edificação se adequando ao terreno, devido as condicionantes existentes.

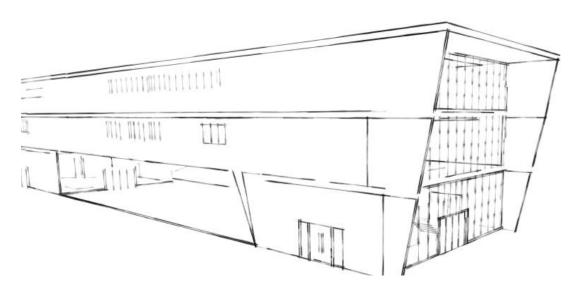


Figura 37 - Croqui Volume

Fonte: Acervo pessoal.

A forma inicial se constrói em formato de "L", visando atender as atividades propostas, um melhor funcionamento e para uma mais concreta adaptação à praça e às visões do entorno existente, o segundo volume, que situaria nos fundos do terreno, foi ajustado à quarenta e cinco graus e elevado sob pilotis, proporcionando melhor visibilidade.

6.3 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Neste item, serão realizadas análises formais e técnicas do estudo e justificadas as principais escolhas. Sendo apresentadas informações acerca da inserção urbanística da edificação, os aspectos formais e funcionais além dos

parâmetros e ideias adotadas para melhor contribuição do funcionamento da Usina Cultural.

6.3.1 Implantação Geral

A Usina Cultural se insere no espaço com intuito de conectar ao conjunto existente na cidade, além da criação de um espaço público de interatividade e conexão dessas áreas. Foi feito um recuo frontal, fazendo um corte na continuidade do prédio, proporcionando uma maior interação e melhor funcionamento espacial.



Figura 38 - Implantação Geral

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Foram criados áreas e ambientes com respectivas atividades e funcionamento, para isto, utilizou-se da diferenciação de pisos e cores dos mesmos, onde na praça serão implantados piso intertravado na cor verde água, remetendo as vegetações. No estacionamento, aplicou-se o mesmo piso, porém de cor cinza,

nas áreas de alimentações foram inseridos pisos drenantes, assim como nas áreas de playground e academia popular, entretanto, de cores diferentes como mostra a (imagem 38) da Implantação geral.

Outro fator considerável foi a questão dos estacionamentos, onde de acordo com o Plano Diretor Municipal de Colatina, o número de vagas por metro quadrado para edificações destinadas a essa natureza são de 1 vaga a cada 50 metros quadrados construídos. Sendo assim, foram formuladas vagas para carros, motos, e espaços para caminhões e veículos de grande porte. A posição do estacionamento somente na lateral do terreno, se justificando pelo fato da utilização de menor parte da testada do lote e ligando a rua segundaria existente (Rua I), onde esses acessos possibilitariam a melhor vazão de veículos.

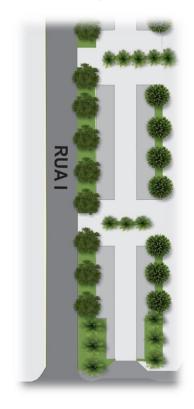


Figura 39 – Ampliação Estacionamento

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Além disso, outro fator é o posicionamento das áreas de convivência e praça, onde o intuito não é simplesmente só o reflorestamento desses ambientes e sim criar espaços em que a população possa utiliza-lo juntamente com a

edificação proposta, assim como usufruir de forma a levar elementos de arte, cultura e dentre outros meios existentes na cidade para este espaço público.



Figura 40 – Ampliação Praça

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Além da praça, neste espaço foram criadas áreas de alimentação que estão diretamente ligadas à área de convivência / restaurante da Usina Cultural, sendo propostas essas zonas onde poderão ser utilizados tanto como meio gastronômico como meio de feiras livres, food truck e alimentações em geral. Juntamente a isto, foram concebidos banheiros e PNE de uso público além de áreas de playground e academia popular, esse espaço está voltado para os fundos do terreno e em vista para o Ri Doce.



Figura 41 - Ampliação área de alimentação

6.3.2 Soluções Funcionais

Tendo por objetivo atender o programa de necessidades, junto com o zoneamento e diagrama de fluxos propostos, o volume final foi concebido para melhor legibilidade espacial em consonância com o espaço público.

As disposições dos ambientes (figura 42) se deram de forma em que cada pavimento o bloco abrigasse sua devida função sem perder a coesão das relações. A conexão e direcionamento dos referidos ambientes se deu através do Lobby, onde através do mesmo, os usuários se direcionariam aonde desejassem.

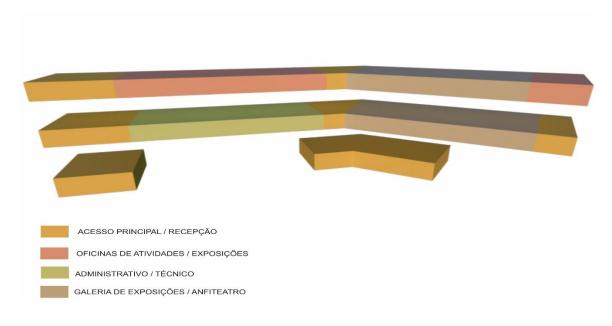


Figura 42 - Disposição dos setores no volume

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

No térreo (figura 43), somente os dois acessos de entradas existentes na Usina Cultural e o restaurante estão dispostos ao chão, a intenção dessa forma e a utilização de pilotis é deixar o térreo livre com melhor visibilidade. Ressalta-se a criação de blocos nesses acessos, contendo escadas e elevadores, com térreo livre se ligando aos demais pavimentos existentes. Além disso, nestes mesmos ambientes possuirão recepções que orientarão aos usuários na melhor utilização da Usina Cultural.

Figura 43 – Planta Baixa Térreo

1 Foyer / Recepção

2 Depósito

3 Cozinha

4 Banheiro

5 PNE

6 Restaurante

No primeiro pavimento (imagem 44) localizam-se em cada acesso dois lobbys de entrada, e nesses mesmos espaços terão como função as áreas de exposição temporárias e de convivência. Também se localizarão as áreas administrativas e técnicas, sendo distribuídas por todo bloco. Assim como, neste mesmo bloco possuirá uma varanda / solarium onde os usuários poderão interagir-se, além de ter a visão da praça e demais pontos da cidade de Colatina. Neste mesmo pavimento também funcionará uma Galeria de exposições / Anfiteatro, onde a intenção desse setor é ser um espaço amplo com diversas possibilidades de layout, funcionando como um ambiente de interatividade, cinemas expositivos, palestras, e dentre outros meios.

Imagem 44 – Planta Baixa Primeiro Pavimento

7 Recepção

8 Secretaria

9 Almoxarifado

10 Diretoria

11 Sala de Reuniões

12 Copa / Cozinha

13 DML

14 PNE

15 Banheiros Funcionários

16 Depósito

17 Banheiros

18 PNE

19 Galeria / Espaço Multiuso

20 Recepção

21 Café

22 Varanda / Solarium

No segundo pavimento (figura 45), assim como os outros pavimentos, o acesso se dá pelo lobby de entrada, contendo recepção e no decorrer deste bloco estão dispostas as salas de cursos, atividades, oficinas e áreas de exposições permanentes, composto por corredores com grandes vãos, possibilitando o melhor fluxo de pessoas. Ademais, é também composto por uma área de alimentação contando com uma lanchonete, além de um mezanino que possibilita a visão da Galeria / Anfiteatro.

Figura 45 – Planta Baixa Segundo Pavimento

23 Espaço convivência

24 Recepção

25 Sala de Dança / Teatro

26 Sala Multiuso

27 PNE

28 Banheiros

29 Cozinha

30 Lanchonete

31 Mezanino

32 Sala exposição permanente

33 Sala Confecções

34 Sala de Desenho

35 Sala de Informática

36 Sala Multimídia

O corte AA (figura 46), mostra a vista do segundo acesso da Usina Cultural, além das áreas administrativas no primeiro pavimento, juntamente com a ampla circulação proposta e a varanda / solarium formando uma fachada e um espaço interativo dos usuários.

Figura 46 – Corte AA

No corte BB (figura 47) mostra a Galeria de Exposições / Espaços Multiusos possibilitando diversificadas possíveis atividades e programação contando com pé direito duplo e um mezanino de acesso no segundo pavimento, esse espaço também conta com banheiros, PNE e um café para atender os usuários, assim como um depósito que possibilita guardar cadeiras e outras utilidades (como segue no apêndice).

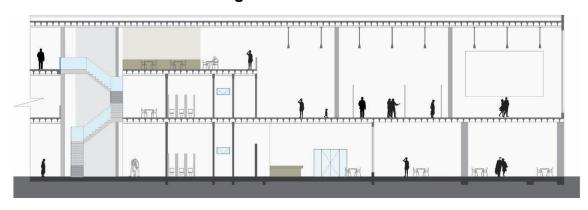


Figura 47 - Corte BB

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.



Figura 48 – Fachada

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

6.4 Aspectos Formais / Volumétricos

A volumetria da Usina Cultural é marcada pela arquitetura de cheios e vazios, assim como mostra a (figura 49).



Figura 49 – Volumetria Final

Sua forma se liga a seu equipamento com grandes espaços e vãos contendo capacidade para recepção de grande público devido a sua característica longilínea, onde os ambientes foram distribuídos linearmente, permitindo fácil compreensão dos usos e do zoneamento da Usina Cultural.



Figura 50 - Volumetria Final



Figura 51 - Volumetria Final



Figura 52 - Volumetria Final

Fonte: Elaborado pela autora, 2018

Buscou-se também o equilíbrio do edifício a praça e do entorno existente. Onde do mesmo modo em que o bloco da fachada frontal se impõe a testada do terreno, os demais blocos tem sua linearidade e distribuição de forma mais discreta quebrando qualquer imposição agressiva ao se dispor também de forma livre com a utilização de pilotis. O que torna destaque é a sua arquitetura

formal e moderna no intuito de atrair as pessoas pela curiosidade e facilidade de acesso.

6.5 SOLUÇÕES DE CONFORTO

Algumas das soluções funcionais que foram citadas nas diretrizes projetuais irão possibilitar no melhor conforto da Usina Cultural, entre eles a ventilação cruzada como mostra o exemplo da (Figura 52), onde esse modo será implantado principalmente nos setores de permanência prolongada, assim como nas áreas de convivência.

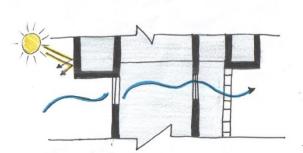


Figura 52 – Croqui corte esquemático

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Outros meios a ser implantado são materiais de transparência como vidros, principalmente nas fachadas frontais dos blocos e na fachada leste do setor de atividades e oficinas, a estratégia utilizada, é além de contemplar a vista existente, é proporcionar a iluminação natural no ambiente.

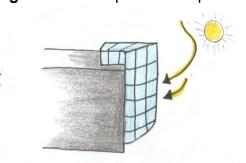


Figura 53 – Croqui corte esquemático

6.6 SISTEMAS CONSTRUTIVOS

Em sua totalidade, o projeto foi concebido em estrutura de concreto armado, no sistema de laje nervurada de aproximadamente 40 centímetros de altura, a escolha se justificou pela tecnologia e facilidade de execução desta técnica estrutural no Brasil.

O uso do concreto CLAD (Concreto Leve de Alto Desempenho) é muito comum em construções de ponte devido a sua maior resistência relacionada à compressão beneficiando a favor de um grande vão para a praça e espaço de entretenimento coberto, além disso, outras vantagens é o maior isolamento térmico e acústico, resistência a alta mudanças térmicas e ao fogo.

Outro material a ser empregado são Vidros, com intenção de proporcionar além da entrada de luz natural, uma melhor visibilidade do exterior enquanto acontece o funcionamento das atividades no interior da Usina. Entretanto, como pelo fato do terreno receber grande incidência solar por maior parte do dia, serão utilizados vidros nos quais obterão proteção solar, coberto com "película climatizada" que irá permitir partes da proteção do calor externo

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como analisado, a cultura sofreu diversas alterações ao longo do tempo. E com as várias tecnologias existentes atualmente, ainda apresenta transformações. Diante de todas essas mudanças, entendo a importância da mesma perante a sociedade e principalmente de trabalhar a motivação da criação de instrumentos e meios de formação em que a cultura possa se fazer presente, como as Usinas Culturais.

Explorar os meios culturais e artísticos, além do maior incentivo profissionalizante e aplica-los em um estudo preliminar de uma Usina Cultural foi a peça chave deste Trabalho Final de Graduação. Onde assim, nos aspectos de Referencial Teórico, além das análises dos Estudos de Caso apresentados, traçando as diretrizes projetuais que possibilitaram um elemento final com intuito de integração da edificação proposta com a criação de espaços públicos e assim realizar nestes os meios artísticos consistentes na cidade de Colatina.

O edifício da Usina Cultural tem sua forma com intuito de ser convidativo não somente pelas atividades realizadas em seu interior, mas assim como atrair a população para este espaço vazio e abandonado existente na cidade. Além disso, seus materiais empregados de maneira translúcida e vazia permite aos usuários contemplar o pôr-do-sol e a visibilidade do Rio Doce situado no entorno do lote.

De um modo geral, o objetivo final é alcançar uma edificação simples, fazendo com que seu programa atenda às necessidades do público, como também proporcionar a formação profissional dos mesmos diante a sociedade e mercado de trabalho atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, André William Carvalho. **Espaço Celestino Gomes.** Natal, Rio Grande do Norte, 2014. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/812>. Acesso em maio de 2018.

CANEDO, Daniel. "Cultura É O Quê?" - Reflexões Sobre O Conceito De Cultura e a Atuação Dos Poderes Públicos. Disponível em http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em abril de 2018.

CALIL, Carlos Augusto. Centro Cultural São Paulo, Relatório de Gestão 2001 a 2004, 2001. São Paulo, 2001. Acesso em maio de 2018.

CENNI, Roberto. *Três Centros Culturais na Cidade de São Paulo.* 1991. **Dissertação de Mestrado**. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo. Acesso em maio de 2018.

Chaui, Marilena. Cultura e democracia. In: Crítica e emancipação: Revista Latino-Americana de Ciências Sociais. Buenos Aires, 2008. Acesso em maio de 2018.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos, 216). Acesso em março de 2018.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124p. Acesso em outubro de 2018.

CUCHE, Denys. A noção de Cultura nas ciências sociais. Disponível em https://identidadesculturas.files.wordpress.com/2011/05/cuche-dennys-a-noc3a7c3a3o-de-cultura-nas-cic3aancias-sociais.pdf>. Acesso em abril de 2018.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Disponível em:http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361/40514_pdf>. Acesso em março de 2018.

IBGE Cidades, Colatina. Disponível em: http://cod.ibge.gov.br/23GUU>.

Joanna Helm. "Centro Cultural Gabriela Mistral / Cristián Fernández Arquitectos e Lateral arquitectura & diseño", 2011. ArchDaily Brasil. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/3783/centro-cultural-gabriela-mistral-cristian-fernandez-arquitectos-e-lateral-arquitectura-e-diseno. Acesso em maio de 2018.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico.** Disponível em: http://www.academia.edu/26452995/Roque_de_Barros_Laraia_-_Cultura_um_conceito_antropol%C3%B3gico_pdf_. Acesso em março de 2018.

MEDEIROS, Zulmira. VENTURA, Paulo Cezar Santos. "O conceito Cultura Tecnológica e um estudo no meio educacional." Disponível em http://www.scielo.br/pdf/epec/v9n2/1983-2117-epec-9-02-00272.pdf>. Acesso em abril de 2018.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: Biblioteca Centro de Cultura**. 3 ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997. Acesso em março de 2018.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura.** Disponível em: https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112.pdf. >. Acesso em março de 2018.

PEDROSO, Carina Cibele Romanelo. Centro Cultural Bragantino – Club. Trabalho de Conclusão de Curso, 2010. Universidade São Francisco. Disponível em: http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2134.pdf

Prefeitura Municipal de Colatina, **Cultura e Turismo.** Disponível em: http://www.colatina.es.gov.br/culturaesportelazer/. Acesso em maio de 2018.

RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea.** Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf. Acesso em março de 2018.

SERAPIÃO, Fernando. **Projeto Desing, Brasil Arquitetura, 2010.** Disponível em: https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-recife-05-04-2011>. Acesso em maio de 2018.

VIEIRA, Ian. **Galeria da Arquitetura, Cais do Sertão Luiz Gonzaga.**Disponível em: >https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/brasilarquitetura_/cais-do-sertao-luiz-gonzaga/175>. Acesso em maio de 2018.